



FACULDADE DE EXCELÊNCIA

**A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL
NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS AVC**

RODRIGO DOS SANTOS OLIVEIRA

THAYRAN VASCONCELOS SÓGLIA

**JEQUIÉ – BA
2023**

Rodrigo dos Santos Oliveira
Thayran Vasconcelos Sógia

**A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL
NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS AVC**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Unex, unidade de Jequié –
BA, para obtenção do título de Bacharel
em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Elayny Lopes
Costa.

Jequié – BA
2023

RESUMO

Introdução: a abordagem interdisciplinar é essencial para um atendimento humanizado na reabilitação pós-AVC, com a equipe interprofissional desempenhando papel crucial na educação do paciente e familiares. O AVC, uma significativa causa de mortalidade no Brasil, requer estratégias eficazes de reabilitação. Dessa forma, o estudo busca investigar a importância da equipe interprofissional nesse contexto, visando mitigar sequelas e promover a independência nas atividades diárias. **Objetivo:** apresentar a atuação da equipe interprofissional na reabilitação de pacientes acometidos pelo AVC, sua relevância, bem como as dificuldades encontradas durante a atuação. **Metodologia:** realizou-se uma revisão integrativa, com busca na BVS, sobre artigos que abordavam a atuação da equipe interprofissional no processo de reabilitação dos acometidos pelo AVC. A busca se deu com a utilização de filtros e assuntos principais, para melhor obtenção dos dados. Após as leituras, dos artigos encontrados, houve a sistematização do quadro das informações coletadas e apresentação dos dados. **Resultados e Discussão:** os artigos apresentam semelhanças em seus objetivos, abordando uma temática recente, diferente dos tratamentos convencionais, utilizados durante anos nos centros/clinicas de reabilitação, evidenciando a implementação de uma equipe interprofissional no tratamento de pacientes com AVC. Destacam a eficácia e as dificuldades encontradas na prática dos profissionais. **Conclusão:** a interprofissionalidade na saúde contribui não apenas para um diagnóstico mais preciso, como também, para um atendimento mais humanizado, pois, a reabilitação surge como um componente vital no processo pós-AVC, visando reduzir sequelas e promover a funcionalidade no tratamento, seja em AVC isquêmico ou hemorrágico, uma vez que a gravidade da condição e sua posição é elencada como uma das principais causas de morte.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; paciente; profissionais da saúde; reabilitação; saúde.

ABSTRACT

Introduction: the interdisciplinary approach is essential for humanized care in post-stroke rehabilitation, with the interprofessional team playing a crucial role in patient and family education. Stroke, a significant cause of mortality in Brazil, requires effective rehabilitation strategies. Therefore, the study seeks to investigate the importance of the interprofessional team in this context, aiming to mitigate sequelae and promote independence in daily activities. **Objective:** to present the work of the interprofessional team in the rehabilitation of patients affected by stroke, its relevance, as well as the difficulties encountered during the work. **Methodology:** an integrative review was carried out, searching the VHL, on articles that addressed the role of the interprofessional team in the rehabilitation process of those affected by stroke. The

search was carried out using filters and main subjects, to better obtain data. After reading the articles found, the table of information collected and data presentation were systematized. **Results and Discussion:** the articles present similarities in their objectives, addressing a recent theme, different from conventional treatments, used for years in rehabilitation centers/clinics, highlighting the implementation of an interprofessional team in the treatment of stroke patients. They highlight the effectiveness and difficulties encountered in the practice of professionals. **Conclusion:** interprofessionality in healthcare contributes not only to a more accurate diagnosis, but also to more humanized care, as rehabilitation emerges as a vital component in the post-stroke process, aiming to reduce sequelae and promote functionality in treatment, whether in ischemic or hemorrhagic stroke, since the severity of the condition and its position is listed as one of the main causes of death.

Keywords: Stroke; patient; health professionals; rehabilitation; health.

Introdução

A Constituição Federal do Brasil de 1988 reconhece a saúde como direito de todos e dever do Estado, cujas ações e serviços públicos fazem parte de uma rede de serviços regionalizada e hierarquizada que constitui o Sistema Único de Saúde, doravante SUS. Assim a maioria das necessidades de saúde requer a colaboração de um grupo de profissionais. Educar esse grupo é uma questão na prestação de cuidados de qualidade (BRASIL, 1988).

Diante do contexto apresentado, para garantir a saúde e promover o bem-estar coletivo dos cidadãos é necessário uma equipe interdisciplinar, que seja orientada a compartilhar informações e conhecimentos sobre os pacientes, pois como são profissionais de saúde de diversas áreas, possibilitarão uma visão mais ampla do caso e contribuirão para um diagnóstico mais preciso com intervenções mais assertivas (DUARTE, 2002).

É relevante salientar que a adoção desta conduta integrada possibilita um atendimento mais humanizado e acolhedor, evidenciado pela solidariedade e cooperação da equipe interdisciplinar, como também pela responsabilidade compartilhada pelas necessidades de saúde, construção de vínculos afetivos, sentimento de pertencimento a uma equipe, maior segurança no trabalho, assistência e promoção dos princípios do SUS (DUARTE, 2002).

Seguindo essa ideia, um programa de reabilitação é muito mais do que um simples tratamento. Trata-se de um programa totalmente, focado em ações com o objetivo de recuperar uma importante função do paciente, como a marcha, o movimento de um membro ou mesmo a fala. Dessa forma, reabilitar é tornar hábil de novo, ou seja, não só reduzir ou eliminar os sintomas apenas, é também recuperar a funcionalidade perdida. Por isso, todos os profissionais de um programa de reabilitação neurológica necessitam estar envolvidos e focados para devolver ao paciente a autonomia, o bem-estar físico, emocional e social e ajudá-lo a readquirir uma ou mais habilidades perdidas (BRASIL, 2013).

Outra grande importância da equipe interprofissional é a educação do paciente e de seus familiares também é uma parte importante do processo de reabilitação, principalmente quando o paciente recebe alta para a comunidade. Por isso, os membros da família devem ser orientados a manterem o paciente o mais

independente possível, de forma que não superprotejam-o, contribuindo para a diminuição do estado funcional e aumentando a dependência, levando-o a sentir-se incapaz de realizar suas atividades de vida diária, posteriormente, podendo desenvolver depressão e diminuir seu funcionamento físico (BRASIL, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013), o acidente vascular cerebral (AVC) é uma patologia neurológica com aparecimento de sinais e sintomas com duração igual ou superior a 24 horas podendo levar à incapacidade e morte, sendo que os sintomas mais frequentes envolvem a fraqueza muscular, espasticidade e padrões motores atípicos.

A etiologia mais comum do AVC decorre de doenças cardiovasculares: doença valvular, infarto do miocárdio, arritmias, doença cardíaca congênita, doenças sistêmicas podem produzir êmbolos sépticos, gordurosos ou de ar, que afetam a circulação cerebral, podendo ser classificado como AVC isquêmico (AVCi) ou AVC hemorrágico (AVCh), quanto ao seu comprometimento (PIASSAROLI et al., 2012).

O AVCi, é causado por uma oclusão vascular localizada, levando à interrupção do fornecimento de oxigênio e glicose ao tecido cerebral, afetando subsequentemente os processos metabólicos do território envolvido. Também podem ocorrer de uma perfusão sistêmica baixa, como resultado de insuficiência cardíaca ou perda importante de sangue com a consequente hipotensão sistêmica. A consequente escassez de fluxo sanguíneo cerebral priva o cérebro de glicose e oxigênio que lhe são necessários, prejudica o metabolismo celular e leva à lesão e morte dos tecidos (PIASSAROLI et al., 2012).

Entretanto, o AVC hemorrágico pode se originar devido uma ruptura dos vasos sanguíneos. Esse rompimento se dá geralmente no interior do cérebro, conhecida como hemorragia intracerebral e pode ocorrer na porção interna do cérebro ou no tronco cerebral, sendo o acidente vascular cerebral hemorrágico intraparenquimatoso, ou adentro das meninges, sendo a hemorragia subaracnóidea (FREITAS, et al., 2009).

A hemorragia intraparenquimatosa (HIP), é o subtipo mais comum de hemorragia cerebral, acometendo cerca de 15% de todos os casos de AVC, demandando, cerca de 10 a 15% dos casos de hemorragia intracerebral não traumática em pacientes com mais de 60 anos, valor que eleva-se para 20% considerando-se idades iguais ou superiores a 70 anos, crescendo para 60% em idades superiores a 90 anos (FREITAS et al., 2009).

Os acometimentos por AVCs são uma das principais causas de morte nos países desenvolvidos. Nos Estados Unidos da América constituem a terceira causa de morte, dizimando todos os anos cerca de 143.579 pessoas vítimas desta patologia, sendo que, a incidência é superior nas mulheres, com aproximadamente mais 55.000 AVCs do que os homens (PIASSAROLI et al., 2012).

No Brasil, segundo o Portal de Transparência do Registro Civil, mantido pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN Brasil), o número de óbitos por AVC no país foi de 101.965, em 2019 e 102.812 em 2020, números parecidos com os dados oficiais do SUS, que podem variar um pouco de acordo com a metodologia aplicada nos critérios de busca (SBAVC, 2022).

O AVC, de acordo com esse mesmo banco de dados, já matou no ano de 2022, de 1º de janeiro até 13 de outubro, 87.518 brasileiros. Esse número equivale à média de 12 óbitos por hora, ou 307 vítimas fatais por dia, tornando a patologia novamente a principal causa de morte no país, ultrapassando o infarto, que no mesmo período vitimou 81.987 pessoas, e a Covid-19, 59.165 cidadãos (SBAVC, 2022).

Portanto, o AVC, que até meados da década de 2010 – 2015 era a primeira causa de morte no nosso país, passou para o segundo lugar, de forma similar ao que vemos no resto do mundo e em países mais desenvolvidos e, novamente em 2022, embora com dados menos oficiais pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM / Registro Civil, retoma a posição de primeiro lugar em mortalidade no nosso país (SBAVC, 2022).

Mediante a problemática exposta, é necessário entender como funciona um programa de reabilitação para os acometidos de AVC, como os profissionais discutem o quadro clínico de cada paciente e traçam o plano de tratamento, visando a redução das sequelas e progressão nos resultados, devolvendo ao paciente maior funcionalidade e independência para realização das atividades básicas da vida diária – ABVDs (BRASIL, 2013).

Tomando por base as consequências que o AVC pode proporcionar, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura de artigos científicos sobre a atuação da equipe interprofissional na reabilitação de pacientes após o AVC, buscando a significância desse tratamento na vida dos pacientes.

Metodologia

Baseou-se em um estudo de revisão integrativa, que se destaca-se como uma abordagem metodológica ampla no âmbito das revisões, que permite a incorporação de estudos tanto experimentais quanto não- experimentais, oferecendo uma compreensão completa das tendências examinadas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa também integra informações de fontes teóricas e empíricas e abrange diversos objetivos, incluindo a definição de conceitos, uma análise de teorias e evidências, bem como a investigação de questões metodológicas específicas relacionadas a um tópico em particular. A inclusão de uma amostra variada de estudos, juntamente com uma ampla gama de objetivos, para fornecer uma visão global e coesa de conceitos complexos, teorias ou questões de saúde relevantes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A metodologia utilizada neste estudo é formada por seis etapas. A primeira é a construção da questão norteadora, uma etapa crucial, pois estabelece os critérios de inclusão dos estudos, os métodos para sua identificação e os dados a serem extraídos de cada estudo escolhido.

A segunda etapa do método, é a fase de busca ou amostragem na literatura e, consiste em pesquisar referências de forma abrangente e variada nas bases de dados explorando tanto os recursos eletrônicos quanto a busca manual em periódicos, garantindo sempre a representatividade da amostra, confiabilidade e a fidedignidade dos resultados. Seguindo essa ideia, a determinação dos critérios deve ser realizada em concordância com a pergunta norteadora, considerando a intervenção e os resultados de interesse (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A terceira etapa é a coleta de dados e para extração dos mesmos é necessário empregar um instrumento previamente preparado, para garantir a proteção completa de todos os dados relevantes, reduzir a possibilidade de erros na transcrição, garantir a precisão na seleção das informações e estabelecer um registro confiável. A quarta etapa consiste na análise crítica dos estudos incluídos, semelhante à avaliação dos dados em pesquisas tradicionais e requer uma abordagem estruturada para considerar a qualidade e as particularidades de cada estudo de maneira criteriosa.

A quinta etapa é a discussão dos resultados. Nessa fase, ao resumir os resultados, os dados encontrados na análise dos artigos são confrontados com a interpretação teórica. No entanto, a fim de preservar a integridade da revisão integrativa, o pesquisador deve destacar suas contribuições e deduções, além de revelar possíveis influências pessoais (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

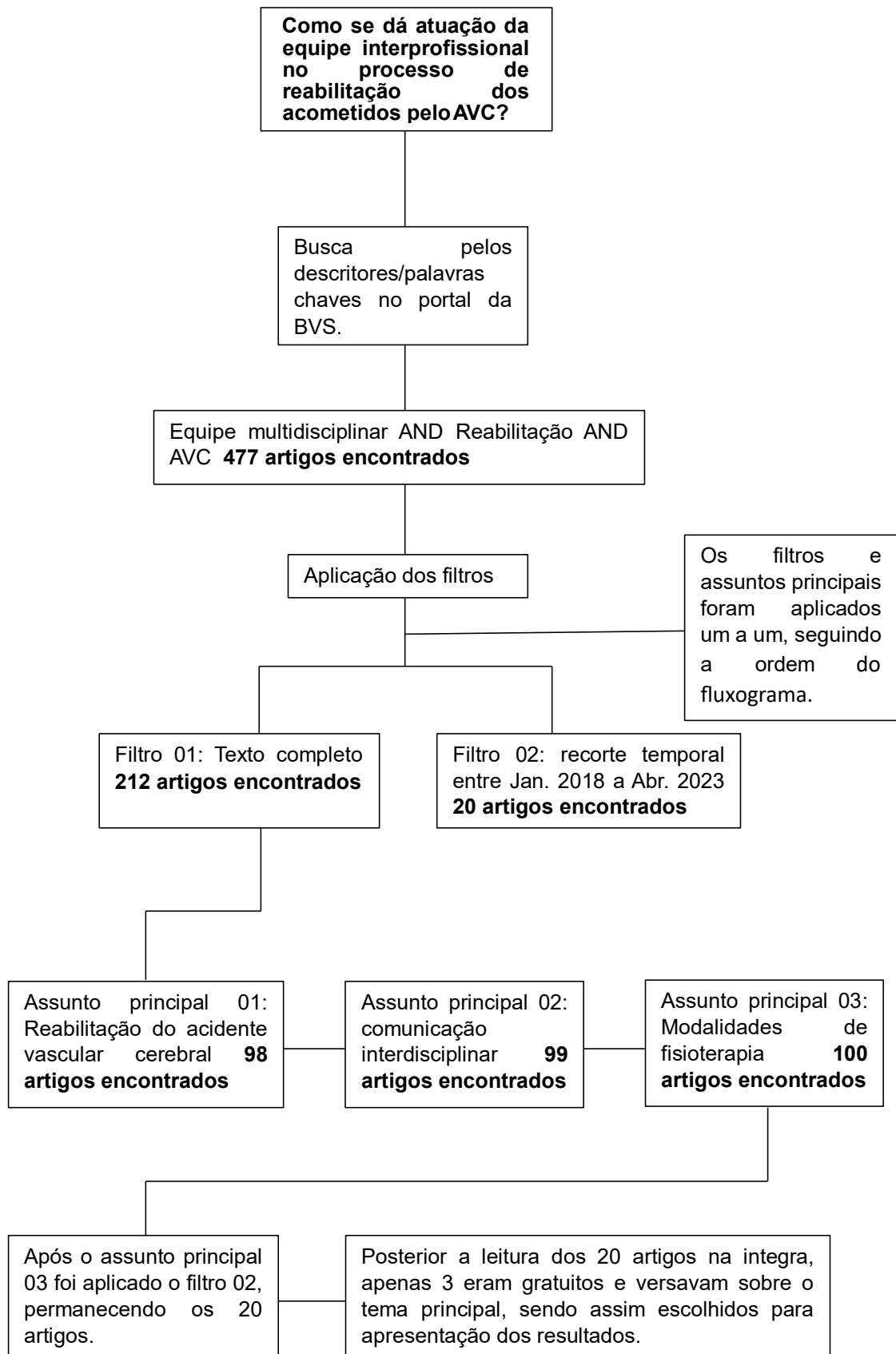
A sexta e última etapa, vem com a apresentação da revisão integrativa. Esta deve ser precisa e abrangente, permitindo que o leitor faça uma avaliação crítica. Ela deve incluir informações relevantes e minuciosas, embasadas em abordagens metodológicas comentadas, sem deixar de lado qualquer evidência relacionada, além disso, qualquer interpretação de conexões ou explicações deve ser respaldada pela referência à fonte primária, evitando explicações precipitadas ou a omissão de dados pertinentes ao longo do processo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A coleta de dados foi realizada através da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde foram buscados artigos com abordagem de dados que apresentavam a atuação da equipe interprofissional no processo de reabilitação dos acometidos pelo AVC.

Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes combinações dos descritores, Equipe multidisciplinar AND Reabilitação AND AVC, além da aplicação dos seguintes filtros: texto completo e recorte temporal entre janeiro de 2018 a abril de 2023 e como assunto principal: reabilitação do acidente vascular cerebral, comunicação interdisciplinar e modalidades de fisioterapia, para uma análise mais aprofundada dos achados.

Foram estabelecidos critérios de inclusão específicos para orientar a seleção dos artigos, que consistiram em: artigos gratuitos, disponíveis em português, inglês e espanhol, bem como a escolha de artigos completos que abordassem o tema da revisão integrativa.

Fluxograma



Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados e discussão

As informações a seguir são referentes aos 3 artigos buscados e disponíveis na BVS, sendo 2 escritos em Língua Inglesa e 1 em Língua Espanhola, que versavam sobre o tema principal e a proposta inicial da pesquisa, onde 2 dos artigos foram publicados no ano de 2021 e 1 no ano de 2019. Os critérios finais utilizados para a seleção dos artigos foram os que se encaixavam na temática a ser abordada, organizados de acordo as autorias, data de publicação, título, revista, objetivo e os principais resultados, disponível no **quadro 01**.

Os presentes artigos apresentam semelhanças em seus objetivos, abordando uma temática recente, diferente dos tratamentos convencionais, utilizados durante anos nos centros/clinicas de reabilitação, evidenciando a implementação de uma equipe interprofissional no tratamento de pacientes com AVC, destacando a eficácia, a importância e as dificuldades encontradas na prática.

Os estudos convergem para a eficácia da abordagem multidisciplinar na reabilitação pós AVC, destacando a importância dessa intervenção desde as fases iniciais, buscando atender as necessidades de cada paciente pensando na individualidade e dificuldade dos mesmos, garantindo que recebam os devidos cuidados. Diante do exposto, através dos resultados encontrados, é notório a eficiência da equipe interprofissional no processo de reabilitação dos pacientes, garantindo a redução do tempo de internação, melhora do quadro clínico, devolvendo a independência na comunicação e realização das atividades de vida diária.

Os artigos mencionam que alguns desafios foram encontrados durante as intervenções com os pacientes no processo de implantação dos estudos de casos. No artigo Impacto da COVID-19 no percurso de reabilitação do AVC, as dificuldades referem-se ao uso de EPI's nos pacientes, tornando mais desafiador o processo da apraxia da fala, enfatizando as adaptações utilizadas para realização da terapia.

No artigo Implementando uma intervenção estratégica cognitiva baseada em funções em equipes interprofissionais de reabilitação de AVC, destaca a necessidade dos profissionais afastarem-se das terapias tradicionais e buscar olhar o paciente pensado em uma reabilitação com abordagem de cima para baixo, baseada no método experiencial, citado no estudo.

E no artigo Alterações no controle postural e na marcha de pacientes com acidente vascular cerebral na fase subaguda após reabilitação interdisciplinar e

fatores relacionados, algumas limitações foram encontradas como o tamanho da amostra e a falta de um grupo de controle, que podem influenciar a generalização dos resultados.

Os presentes estudos relatam uma ótima evolução no quadro clínico dos pacientes com a utilização das intervenções interprofissionais, comparadas aos métodos tradicionais de terapias, deixando claro a importância do novo método.

QUADRO 01 – Apresentação dos artigos organizados de acordo as autorias e data de publicação, título, revista, objetivo e os principais resultados.

Autor/Ano	Título	Revista	Objetivo	Principais resultados
LUCAS, L. GORDO N.S. 2021.	Impacto da COVID-19 no percurso de reabilitação do AVC: reflexões da equipe multidisciplinar sobre o percurso do paciente e do cuidador, desde os serviços de AVC agudo até aos serviços comunitários de AVC	Representa nt e do Caso BMJ 2021; 14 (11): e245544. Publicado on- line em 23 de novembro de 2021.	Apresentar um estudo de caso de um paciente que sofreu um AVC e discutir o impacto da COVID-19 em seu processo de reabilitação, destacando desafios e a importância de uma abordagem transdisciplinar.	Destacam que o paciente que sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) recebeu internação em uma unidade de reabilitação de AVC e foi submetido a uma abordagem de reabilitação interdisciplinar. Após a alta hospitalar, houve melhorias em sua mobilidade funcional, independência nas atividades diárias e comunicação, graças a uma colaboração entre fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia.
MCEWEN, S. et al, 2019.	Implementando uma intervenção estratégica cognitiva baseada em funções em equipes interprofissionais de reabilitação de AVC: Mudanças no conhecimento, autoeficácia e prática do provedor	PLoS Um. 2019; 14(3): e0212988. Publicado on- line em 11 de março de 2019.	Relatar os resultados de um estudo sobre a implementação da intervenção CO-OP em equipes de reabilitação de AVC e como isso afetou os médicos de Reabilitação em Termos de conhecimento, autoeficácia e prática.	A implementação bem-sucedida da abordagem CO-OP em equipes de reabilitação de AVC melhorou o conhecimento e a autoeficácia dos provedores, mostrando eficácia na melhoria da função e autoeficácia dos pacientes com comprometimento cognitivo após AVC.
ESCUDEIRO, A. et al, 2021.	Alterações no controle postural e na marcha de pacientes com acidente vascular cerebral na fase subaguda após reabilitação interdisciplinar e fatores relacionados: estudo retrospectivo	REV NEUROL 2021;73: 383-389	Explicar a metodologia e os procedimentos de um estudo que investigou os efeitos de um tratamento de reabilitação interdisciplinar em pacientes após um AVC, incluindo detalhes sobre o tamanho da amostra e as análises estatísticas realizadas.	A reabilitação interdisciplinar na fase subaguda demonstrou melhorias clinicamente relevantes no controle postural e na marcha de pacientes com AVC. Fatores como participação na reabilitação ambulatorial, ausência de medicação psicotrópica e ausência de dislipidemia foram associados a uma maior evolução no controle postural.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerações finais

O estudo revela a importância fundamental da atuação da equipe interprofissional na reabilitação de pacientes pós-AVC para promover uma recuperação eficaz, pois a colaboração interprofissional destaca-se como um elemento crucial para oferecer cuidados abrangentes e personalizados.

A interprofissionalidade na saúde, como enfatizado pelos estudos revisados, contribui não apenas para um diagnóstico mais preciso, como também para um atendimento mais humanizado, pois, a reabilitação surge como um componente vital no processo pós-AVC, visando reduzir sequelas e promover a funcionalidade no tratamento do AVC, seja isquêmico ou hemorrágico, uma vez que a revisão destaca a gravidade da condição e sua posição como uma das principais causas de morte.

Os resultados dos artigos convergem para a eficácia da abordagem interprofissional na reabilitação pós-AVC, apesar de desafios específicos, ressaltado a evolução positiva dos pacientes submetidos a intervenções interprofissionais, sublinhando a importância dessa abordagem inovadora em comparação aos métodos tradicionais de terapia, exemplificando como nas adaptações durante a pandemia da COVID-19.

Reafirmando, o estudo destacou não apenas a relevância da equipe interprofissional na reabilitação pós-AVC, também a necessidade contínua de adaptabilidade e inovação no cenário de saúde, para enfrentar desafios emergentes e proporcionar cuidados cada vez mais eficazes e centrados no paciente.

REFERÊNCIAS

BORGNETH, L. **Considerações sobre o processo de reabilitação, Tendências e reflexões.** Rio de Janeiro, p. 1-5, Ago. / 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/download/102476/100788/178948>. Acesso em: 18 mar. 2023

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977., p. 96-117.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, [s. l.], p. 139-154, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2023.

ESCUDERO, A. C. A. C. et al. Original Alterações no controle postural e na marcha de pacientes com acidente vascular cerebral na fase subaguda após reabilitação interdisciplinar e fatores relacionados: **estudo retrospectivo.** [REV NEUROL 2021;73:383-389] vol. 73, p.11, 2021.

LUCAS, L. G. H. **Impacto da COVID-19 no percurso de reabilitação do AVC:** reflexões da equipa multidisciplinar sobre o percurso do paciente e do cuidador, desde os serviços de AVC agudo até aos serviços comunitários de AVC. Representante do Caso BMJ 2021; 14(11): e245544.Publicado on-line em 23 de novembro de 2021.

MCEWEN, S. D. J. et al. **Implementando uma intervenção estratégica cognitiva baseada em funções em equipes interprofissionais de reabilitação de AVC:** Mudanças no conhecimento, autoeficácia e prática do provedor. PLoS Um. 2019; 14(3): e0212988.Publicado on-line em 11 de março de 2019.

MUSSI, R. F. de F. et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, p. 414-430, jul-dez. 2019. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193> Acesso em 08 abril 2023

PIASSAROLI, C. A. P.; ALMEIDA, G. C.; LUVIZOTTO, J. C.; SUZAN, A. B. B. M. Modelos de Reabilitação Fisioterápica em Pacientes Adultos com Sequelas de AVC Isquêmico. **Revista Neurociências**, [s. l.], p. 127-138, 31 jan. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/10341/7527>. Acesso em: 18 mar. 2023

PONTES-NETO, O. M. et al. Diretrizes para o manejo de pacientes com hemorragia intraparenquimatosa cerebral espontânea. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 67, n. 3b, p. 940–950, set. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/sNj83tBtWcfYVZ79fcP9xhj/?lang=pt>. Acesso em: 10 abril 2023.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein** - São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106; mar. 2010